

SINIE QUANON

mês #64 julho_19

EVILADO!




Le Chat Invisible

PERIGO!

BOSS (CO) B



ALIENS



ALIENS

por aLIENE bELIEVE

Domingo, 30 de outubro de 2005

Nossa, a quanto tempo moro nesse planetinha horrível! Só esta estadia já duram 23 anos! Oh, que horror! A gente devia ganhar extras por tempo de serviço... dá muito trabalho viver por aqui, sabia? É, o ar é horrível, o som ensurdecedor... Benditas sejam as espécies que conseguiram viver aqui até agora, valha-me Rehgza! Sinceramente, elas fazem milagres todos os dias!

Mas a proximidade do fim do mês de outubro me remete sempre ao dia das bruxas. Nunca vou me esquecer todos os dias das bruxas que já passei nesse planeta. Bom, as primeiras vezes que eu vivia não existiam dia das bruxas mas existiam... bruxas! Tá, tudo bem, sempre disseram que elas sabiam fazer coisas do arco da velha, como voar (e daí? Eu também sei!), por fogo nas coisas com o poder da mente (pra que elas usariam o poder da mente pra por fogo nas coisas se a faísca servia bem melhor, obrigada?), enfeitiçar homens (uns... eu acho que isso se chama hipnose ultimamente... ou é golpe do baú? Não sei, depende do dicionário, provavelmente) e outras coisas do tipo. Sinceramente nunca vi nenhuma delas fazendo tal tipo de coisas, provavelmente porque sabiam que havia coisas mais úteis pra fazer que isso... mas muitas delas morreram com isso.

Daí vem algo que não faz sentido pra esse meu cérebro desenvolvido: porque hoje celebram o dia delas se antes as queimavam na fogueira (se eram bruxas não podiam se livrar do fogo?) ou as afogavam (em água ou óleo fervente, ao gosto do freguês)? Ah, deve ser pra pedir desculpas, né? Se bem que acho que elas tão meio mortas pra se importarem com esses pedidos de desculpas.

Mas é divertido ver as pessoas comemorarem o dia das bruxas. Nunca vou me esquecer o meu primeiro, quando ele já tinha se tornado uma festa internacional mundialmente conhecida (desculpe o pleonasma, mas foi necessário!). É, porque antes a gente tinha que permanecer na Terra sem se envolver com as pessoas e tal, mas depois que nos pegaram e todo o planeta ficou sabendo que estávamos entre os humanos só nos restou mandar a discrição pra cucuia e estar realmente entre eles para melhor estudá-los.

ANÔNIMOS



O primeiro dia das Bruxas. Foi realmente inesquecível. Eu estava sozinha em casa, não tinha ninguém para abrir a porta quando algumas crianças com roupas esquisitas tocaram a campainha. Fui atender feliz da vida:

- Doces ou sustos?

Bom, tinha um saco com balas nas mãos delas, então achei que estavam oferecendo! Respondi "Doces!" e fiquei esperando... e elas ficaram esperando... até que ficou constrangedor pros dois lados e ambos desistimos. Eu não entendi nada, eles ofereceram doces e então não queriam dá-los? Voltei revoltada para meu canto mas nem tive tempo de me sentar quando novas crianças esquisitas voltaram para a porta, com o mesmo discurso esquisito:

- Doces ou Sustos?

Bom, se da última vez eu disse doces e não deu certo, deve ser por que deveria ter dito sustos! E eis que elas se entreolharam e, com cara de poucos amigos, foram embora. Pelo menos foi algo mais rápido dessa vez que da outra. Mesmo assim, não entendi nada e resolvi procurar na Internet algo que pudesse me explicar o que estava acontecendo. Mas antes que eu pudesse encontrar alguma coisa - lembrem-se que isso já faz anos e os computadores liberados para uso alien na Terra eram lentos! - novamente tocou a campainha. Novas crianças vestidas de forma estranha. Antes que pudessem dizer qualquer coisa eu entrei em desespero: era uma pergunta com duas respostas possíveis, eu já tinha dado as duas e não tinha acontecido nada, só mais e mais crianças passando pela minha porta! Frente a um momento de desespero alienígena em terras estranhas, comecei a chacoalhar a criança enquanto perguntava:

- Afinal, o que você quer que eu responda? Diga, diga, o que isso quer dizer? Vocês estão tentando me deixar louca?

Foi então que aconteceu o mais exótico: as crianças que tinham ficado soltas começaram a me empurrar para salvar o cúmplice e saíram correndo, ao invés de me responder. Depois quando a gente coloca no relatório "ações grupais violentas sem explicação" eles reclamam dizendo que não fazem isso, que é intriga nossa! Mas sei que pelo resto do dia todos atravessavam a rua quando passavam pela frente da casa e no dia seguinte fui transferida para evitar transtornos de observação.

Hoje em dia sei que fiz de errado. Quando acabou tudo me explicaram: eu tinha que distribuir (mais) balas pras crianças (como se elas já não tivessem o suficiente!). E o susto quem era pra ter dado era elas, mas acho que ninguém esperava esse tipo de resposta da minha parte. Nessas horas que eu acho que deviam mandar para nós o manual de sobrevivência na Terra... Mas errando a gente também aprende!

Pixuquinho

(o editorial é nosso e chamamos ele do que a gente quiser)

visitem nosso site:
sinequanon.mushi-san.com

A capa do zine é de terror, mas não que este zine, ou sequer esta edição seja de terror: é o mundo fora do fanzine que está de terror.

Não concordam?

Mas em vez de ficarmos debaixo da cama esperando os tempos ruins passarem sozinhos, a gente tá aqui, fazendo nosso melhor dentro do espacinho (cada vez mais apertado, mas ainda ali) que temos, dando força pro que precisa de força, fazendo boa (ao menos na intenção...) arte, carregando nossa folhinha num trabalho de formiguinha pra manter a luz acesa^^

Espero que gostem dessa edição do SQN, em que mostramos um pouco de nossos trabalhos e de gente legal também :)



Aliene Believe ♀

HP 10 / 10

Site: www.euquedisse.net
E-mail: a_believe@euquedisse.net
Wattpad: http://wattpad.com/a_believe

Me adicione no Pokemón Go:



mushi-san 虫

HP 10 / 10

Site: www.mushi-san.com
E-mail: mushisan@yahoo.com
Wattpad: <http://wattpad.com/mushisan>

Me adicione no Pokemón Go:



Colaboradora

Andrea A. Terrível (*apocrypha*):
<http://andarilha.com.br>

Turista Acidentado

Manual Prático do Turista Acidentado, por Aliene Believe, Quer fazer uma viagem realmente inesquecível? Então a faça na companhia de Jack, o Turista Acidentado.

Promoção de viagem para o final de semana
Imperdível!

Dólar congelado no valor mais alto do ano.

Passeios para os lugares menos exóticos que nós encontramos para levar você.

Almoço nos restaurantes mais chifrins – grátis, refrigerante com elementos não-refrigerantais dentro.

Seguro de viagem que só valerá se você não usar.

Entre em contato agora! (24092013)

Filosofias de Botequim

Textos para você pensar na vida. E que talvez sejam só compreensíveis se você estiver levemente alcoolizado..
<http://www.euquedissem.net>

Eu poderia estar cansada e continuar trabalhando.

Poderia estar bem e continuar parada.

Poderia não fazer nada e... bem... deixa quieto, né?

O que importa é continuar. (24062013)

Rapidinhas

Rapidinhas do EUqueDISSE: Textos curtos e de tema indefinido. É mais fácil você ler e conferir do que eu te explicar. <http://www.euquedissem.net>

Se as coisas nunca:

Vão tão rápido quanto você quer...

Acontecem da forma que você gostaria...

Parecem funcionar da forma certa....

Você vive num mundo muito parecido com o real.

(a menos que estejamos dentro de Matrix e essa seja uma ilusão...)

--> Mas como vamos saber?



Um dia você cria.

Um dia você é derrubado pela vida.

Um dia você se levanta.

Um dia você segue.

Um dia você arranja coragem.

Um dia você perde.

Um dia você ganha.

Nada disso na ordem acima.

Tudo isso numa ordem aleatória decidida num dado de 50 faces. Ou mais. E que ri na sua cara.

Duas semanas atrás, uma virose me fazia querer deitar em posição fetal e esquecer que o mundo existia.

Dois dias atrás eu conhecia minha sobrinha.

Duas horas atrás, eu dormia como uma pedra apesar dos dois chinchilas quererem sair pra passear.

Dois minutos atrás eu começava esse texto pra newsletter, que vou encerrar precocemente por conta de uma gripe que me atormenta desde quarta-feira.

Daqui dois minutos, vou estar lendo pra daqui duas horas, no máximo, estar dormindo novamente como uma pedra.

Até daqui duas semanas ;)

ATIVIDADE DE ESCRITA

03/04/2019

Os homens se levantaram da mesa quase se arrastando. As mulheres passam pratos sujos de mãos em mãos para a pia e colocam a chaleira com água no fogão.

- Agora sim a gente pode conversar.
- Ainda não, olha o menino aqui.
- Filho, vai lá ficar com seu pai, com seu vô.
- É, vai ver futebol.
- Eu quero ver futebol!
- Você não, filha, você é menina.
- É, lá na sala é só conversa de homens.
- Agora sim! Só a mulherada!
- Filha, olha suas canelas! Tá toda roxa.
- Você tem que se pentear, menina!
- Você não vai arranjar nenhum namoradinho desse jeito.
- Por que você não usa o batom que te dei?

A chaleira apita, mas ninguém presta atenção. Todos os olhos pairam sobre o menino parado vestindo um sutiã recheado de meias e batom nos lábios.

19/06

Foi quase sem perceber, mas veio com a força de um terremoto e a derrubou no chão.

Sentiu-se arrastada, sua mente e corpo revirados como se atingida por um tsunami. Como nunca percebeu isso antes? Sentiu-se tola, ingênua. Tão burra! Tentava recuperar o fôlego e juntar os cacos de sua dignidade. Sentia os olhos arregalados no rosto e a vergonha tomava seu peito diante do sorriso de escárnio do interlocutor. Moveu os lábios debilmente. Não, impossível! A voz saiu lenta, baixa, repetindo palavra por palavra daquela informação cruel.

— A música se chama “Pensamento verde” porque a menina ainda não é madura.

Desapego (05/06)

Tinha uma vida em duas casas e, agora, precisava fazer caber num quarto. Abria caixa por caixa e separava seus bens: o que fica põe na cama, o que vai embora põe no chão. Cartas, diários, livros, tudo importante, tudo pessoal. Ficam! Dvd’s. Dvd’s? Nem tinha onde assisti-los! Vai embora! Mas, espera, esse aqui não se acha em lugar nenhum... Melhor guardar.

Olha, que fotos lindas! Quem são essas pessoas? Família que nunca viu. Mas é família, né?

Roupas! Eu pensei que tinha dado essa saia anos atrás. Agora vai! Vai? É tão bonita... Cadernos novinhos! Como jogar fora? Prometo que dessa vez vou usar todos. Ah, eu me divertia tanto com essa boneca, é uma lembrança tão bonita! Melhor deixar uns vestidinhos para trocar de vez em quando.

Pronto, caixas vazias, vai tudo embora! Só isso? Uma sacola? Ué, cadê minha cama? Preciso de cama?

Terrorista (15/05)

ser terrorista em um passeio no parque ser dissonante em meio à ordem cada passo soando como um tiro

uma ameaça de cor, mãos e beijos caminhando no parque causando horror existindo, respirando

explodindo uma ameaça “por favor, que horas são?”

Andrea A. Terrível (*apocrypha*): Ex-bibliotecária. Doida. Viaja menos do que gostaria. Tá tentando escrever. "Fazemos o possível para passarmos vergonha". Humana da Ísis e do Thor. Capitã da USS Casinha.

EM 2011 FUI AO JAPÃO,
MINHA PRIMEIRA
VIAGEM PRA
FORA DO
BRASIL.

EM TOKYO
REENCONTREI
UM AMIGO QUE
TINHA IMIGRADO E
NÃO NOS VÍAMOS
FAZIAM ANOS....



Refri



東京

E, TURISTANDO,
TAMBÉM DEI UM
PULO EM KYOTO.

LÁ FOI CONHECER
A CIDADE E UM
CONHECIDO DE
INTERNET:

CHEGUEI PRIMEIRO, DE TREM BALA,
E ANDEI UM POLCO PELOS
ARREDORES DA
ESTAÇÃO

京都

ELE MORAVA
EM OSAKA



MAS LOGO
APARECEU

FOMOS PARA
UM PEQUENO
RESTAURANTE
COMER E
TENTAR NOS
COMUNICAR...

ELE:
APRENDENDO
PORTUGUÊS

ポルトガル語

Tem um
pêssego grande
no rio!

Me desculpe...

Devolvo o meu pudim.

Encontrei o pão
que comprei
meio ano atrás.

はあ?

para gaijins

Língua japonesa

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre

A língua japonesa (日本語; nihongo) é uma...

EU:
MUNIDO DO BÁSICO
DE NIHONGO

ela língua japonesa tem aumentado nos
anos não somente em relação ao
número de descendentes. Em escolas

AMBOS COM NOÇÕES MAIS
BÁSICAS AINDA DE EIGO

さわやかテイスター

コカ・コーラ

登録商標

英語

えいご English

マクドナルド

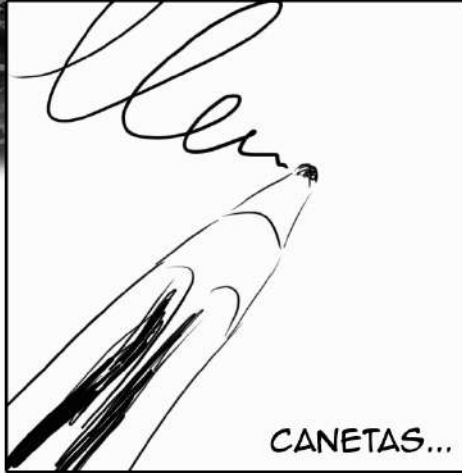
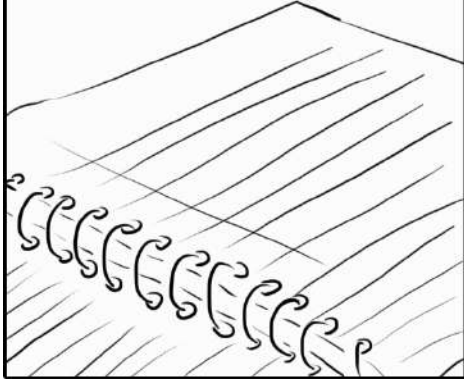
...DECIDIR COMO
SÉRIA O PASSEIO
PELA CIDADE.

AQUILO NÃO FOI
UMA CONVERSA,

FOI UMA BATALHA
ÉPICA DE DUAS
PESSOAS

PARA VENCER
A BARREIRA
LINGUÍSTICA!

ARMADOS APENAS
COM CADERNOS...



CANETAS...

DICIONÁRIOS...



GESTOS
(CLARO)....



...E UM OKONOMIYAKI
QUE ATÉ QUE TAVA
GOSTOSO.



LIKYO, PERSONAGEM DO
MANGÁ "RANMA 1/2",
DE RUMIKO TAKAHASHI

FOI MUITO GRATIFICANTE,
UMA DAS POUCAS VEZES
EM QUE INTERAGI COM
UM ESTRANGEIRO SEM
UM INTERMEDIÁRIO ^ ^

(NA VERDADE, A PESSOA ESTRANGEIRA ALI ERA EU, ね?)

E NOSSA LUTA NÃO
PASSOU DESPERCEBIDA:


QUANDO TERMINAMOS
DE COMER E DECIDIR...

TODO MUNDO NO
RESTAURANTE ESTAVA
OLHANDO PRA GENTE!



...E ATÉ NOS DERAM
"TCHAU" QUANDO
FOMOS EMBORA XD

ERA SÓ ISSO QUE
QUERIA CONTAR AQUI :))



O sol bailava entre algumas das nuvens que ainda pontilhavam o céu, mas o pior da tempestade da madrugada tinha passado faz tempo e a luz brincava de criar reflexos coloridos de todas as qualidades nas gotas de água ainda presas nas folhas das árvores.

- É gigante, né, Driko?

- Tem mais gigantes que essa, Flauja.

Com suas espadas em punho, o par de anjos estava se aproximando da grande nave de transportes desabada na floresta - um enorme tijolo envidraçado de arestas arredondadas, que agora se via enfiado catastroficamente no solo após derrubar um rastro de centenas de árvores, estas que só agora participavam da brincadeira do astro-rei de criar reflexos multicolor. Além de ter o estranho hábito de alimentar labaredas.

Anjos que eram, ambos eram plenamente ignorados pelos vivos e robôs apesar de suas asas espalhadas. Logo se juntam ao restante dos membros da sua equipe.

- Muito serviço para a Companhia de Asas?

- Só entre os humanos - Driko mesmo respondeu - são mil e vinte e seis pessoas. Armo chegou antes e está organizando o povo, Alila está lá fora arrebanhando as árvores e os bichos - apesar deles normalmente acharem o caminho sozinhos.

Flauja encarava o colosso enterrado no chão enquanto ouvia seu colega, sem ligar muito para o trânsito febril de bombeiros e médicos que literalmente atravessava eles.

- Quer dizer, a Companhia toda está junta

como sempre para o trabalho de sempre: levar todas as almas para seus destinos, sem perder nenhuma... para variar, desafio! - O rosto de Flauja variou de um tédio encenado para empolgação quase infantil num átimo - vou vistoriar a nave por dentro, de cima até a parte enterrada na terra, como manda o manual! Não vai sobrar um fantasma! Até daqui a pouco!

A anjo planejou velozmente até o ponto mais alto da estrutura metálica para começar a busca de qualquer alguma alma literalmente desgarrada - achar pessoas era sua especialidade, estando elas vivas ou mortas. Flauja era famosa por encontrar tudo, nada conseguia se esconder dela. Nada era oculto.

- Nem mesmo você, Kalel.

Outro anjo surge atravessando uma parede de destroços como se feita de lençóis.

- Err... Oi Flauja! - ele está sem graça, Flauja parece contente em rever o amigo querido.

- Tudo bom? O que você faz aqui escondido de mim, hein moço?

- Escondido...? Não! To aqui só de passagem! - Kalel ainda nervoso, mas Flauja era só simpatia e o acalmava progressivamente.

- Poxa, a serviço, é? Metatron não te dá sossego...

- Nem fala. E o cara é chegado num discurso de horas que só sendo anjo para aguentar...

- Hahahahahah - riem juntos, Flauja dá a intenção que quer encostar num canto para conversarem mais. Afinal, ambos tinham todo o tempo existente disponível.

- Desculpe, não dá. Meu chefe está com pressa e come minha auréola se descobrir que parei para ver minha amiga preferida.

Sorrisos. Kalel se afasta como se fosse um vendaval.

- Tchau, irmãozão.

Flauja não viu, mas ele ouviu isso ao longe, e se torna todo sorrisos, só não dando piruetas de alegria no ar para não perder a compostura. Já a anjo estava novamente sozinha da nave fincada na terra e uma rápida busca nas partes dela que estavam mais ao alto confirmou a supremacia de Armo na arte de juntar as ovelhas desgarradas em grande quantidade e levá-los ao ponto de encontro: não havia ninguém vivo nem alguém morto, do topo até o primeiro terço acima do nível do solo. Já vendo que seu serviço seria fácil, descia sem

pressa e acompanhando a inclinação do piso da astronave atravessando sem cerimônia as chamas, fumaça, equipamentos anti-incêndio, entulhos, portas e paredes. E finalmente, a certa altura do chão, encontrou bombeiros carregando corpos e apagando as chamas naquele ambiente terrível.

Como acreditava que não haveriam mais almas para levar até Driko - o anjo que portava as chaves para os destinos além do véu - decidiu assistir e admirar o trabalho dos soldados: tempo nunca era problema, não era presa a ele. Alguns minutos de observação sentada em cima do que era uma máquina de refrigerantes mostrou a ela que era um grupo tão organizado e eficiente quanto o dela, que seus membros corriam perigo diminuindo o desastre que é o acidente em si ao mesmo tempo que procuravam sobreviventes que Flauja já sabia que não existiam. Tensos e compenetrados, os bombeiros apagavam as chamas, pessoalmente ou davam ordens para os robôs-extintores, tudo com a atenção e a pressa de quem sabia que a qualquer momento o teto, parede ou tudo o mais poderia desabar por cima deles.

E foi o que ocorreu.

Primeiro houve um estrondo semelhante à uma locomotiva dando uma freada repentina, imediatamente seguido de vários estalos que começavam lá longe e se aproximavam aceleradamente, não dando tempo aos bombeiros uma reação além de ouvir a chegada dos barulhos, paralizados, até que finalmente os sons passaram por sobre eles e parte do piso cedeu como fosse feito de palitos de sorvete. Com o estrondo, todos se agarraram a alguma coisa antes do chão desabar e ninguém foi tragado pelo abismo, por enquanto: uma das bombeiras, estava dependurada numa das últimas ferragens que precediam a queda. Abaixo dela, destroços e fogo choviam na floresta - "mais trabalho para Alila". Seu rosto estava preto, sujo da fuligem impregnada em todo aquele ambiente e que se misturava com o suor de se lutar com o fogo tão face a face com o inimigo. Mas agora o que saía dos seus poros era um suor frio, advindo do horror da consciência do próprio fim. E no desespero, com seus dedos cedendo à dor e ao terrível convite da gravidade, ela olhou para todos os lados, para qualquer coisa, qualquer um que pudesse salvar sua vida.

E foi neste momento que Flauja viu que as pupilas dela se arregalavam de uma forma

diferente do que alguém na beira da morte faria, eram os olhos de alguém que a enxergava, e mesmo não acreditando, implorava ajuda. Para os vivos, a morte é uma questão de... vida e morte, mas anjos não tem uma morte a temer, não há instinto de sobrevivência - normalmente forjado pela seleção natural - refreando seus atos. São mais impulso, são mais paixão. E mesmo sendo um dos anjos da morte, Flauja, uma anjo da morte, decidiu que não deveria ser apenas espectadora dos eventos e entrou em cena.

Para salvar uma vida.

Com toda a certeza de que era invisível para praticamente todos, saltou da máquina de refrigerantes e antes de meio segundo a largura de suas asas abertas era maior que sua própria altura. Quinze décimos depois Flauja já puxava a bombeira para longe do perigo, mas teve o cuidado de desacelerar em seguida para não machucar a mulher vestida de pesados equipamentos de segurança que segurava com as duas mãos. E com menos de dez segundos após ter tomado a atitude de fazer o salvamento, ela já estava sã e salva entre seus colegas, meio que chocada, tremendo de adrenalina com uma anjo flutuando a sua frente com as mãos pousadas em seus ombros. Anjo que por sua vez admirava seus traços e lia com avidez tudo o que transmitiam seus olhos. A humana a intrigava, pelo que ela era, pelo que ela via, por ter algo de especial que Flauja não compreendia. De repente teve outro impulso... e porque não fazê-lo?

E porquê sim?

Hmmmmmmmm...

Ah, vai "sim" mesmo!!

E

Flauja

se

atira

a beija-la

na boca

antes de sumir para ela como uma nuvem de vapor.

Ei, ei! Essa história continua!! :D

Vá em <http://quadr.in/asas> e leia o capítulo antes desse e os seguintes, deixe seu comentário :) A atualizo devagar, mas é por falta de tempo e excesso de zelo :D

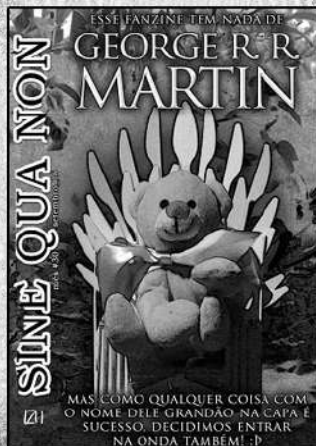
GOSTOU DO FANZINE?

mande e-mail para mushisan@yahoo.com

ou visite

<http://sinequanon.mushi-san.com>

e descubra como conseguir as edições anteriores :D



...e já que você chegou até aqui, que tal assinar nossa newsletter? Você receberá em seu e-mail tirinhas, páginas de quadrinhos e todas as besteiras que resolvemos escrever =D

<http://quadr.in/news>

